

REDE DO PATRIMÓNIO MUNDIAL DE PORTUGAL

Sabrosa, 14 de dezembro de 2015

PORTUGAL NA UNESCO

PORTUGAL
ADERE À
UNESCO

1965

PORTUGAL
CRIA A
COMISSÃO
NACIONAL
DA UNESCO

1979

PORTUGAL
INSCREVE OS
SEUS
PRIMEIROS
BENS NA
LISTA DO
PATRIMÓNIO
MUNDIAL

1983

RPMP

2014

1972

CONVENÇÃO
SOBRE A
PROTEÇÃO
DO
PATRIMÓNIO
MUNDIAL,
CULTURAL E
NATURAL

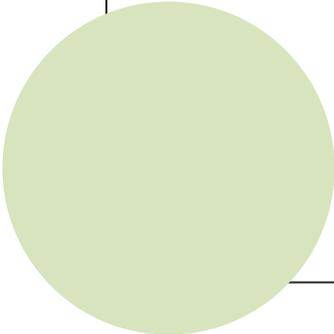
1980

PORTUGAL
DEPOSITA
INSTRUMENTO
DE
RATIFICAÇÃO
DA
CONVENÇÃO

2010

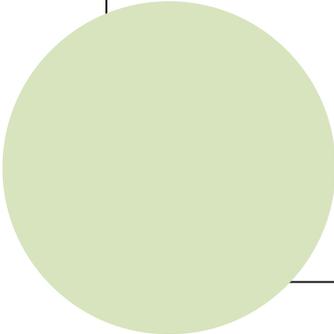
CONSTITUIÇÃO
DA REDE DO
PATRIMÓNIO
MUNDIAL DE
ORIGEM OU
INFLUENCIA
PORTUGUESA

PATRIMÓNIO MUNDIAL EM PORTUGAL

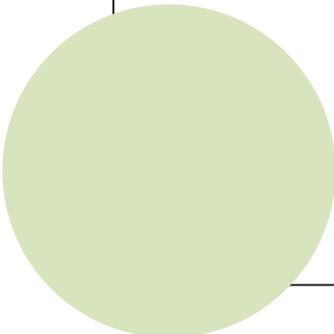


A Comissão Nacional em 1979, foi criada pelo Decreto-Lei N°218/79 de 17 de julho, sob a égide do Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde se encontra sedeadada.

A CNU desenvolve atividades no âmbito das quatro áreas de mandato da UNESCO – educação, ciência, cultura e comunicação e nas áreas temáticas desta Organização, difundindo e dinamizando em Portugal as políticas e os programas aprovados no seio da UNESCO.



No momento da inscrição de um Bem na lista do Património Mundial da UNESCO, este (e a sua respetiva zona especial de proteção) ficam protegidos pela legislação portuguesa adquirindo de imediato o estatuto de Monumento Nacional, sob a tutela do Ministério da Cultura/Secretaria de Estado da Cultura.



Ao nível nacional, a Lei n.º 107/01 de 8 de setembro estabelece as bases da política e do sistema de proteção e promoção do património cultural.

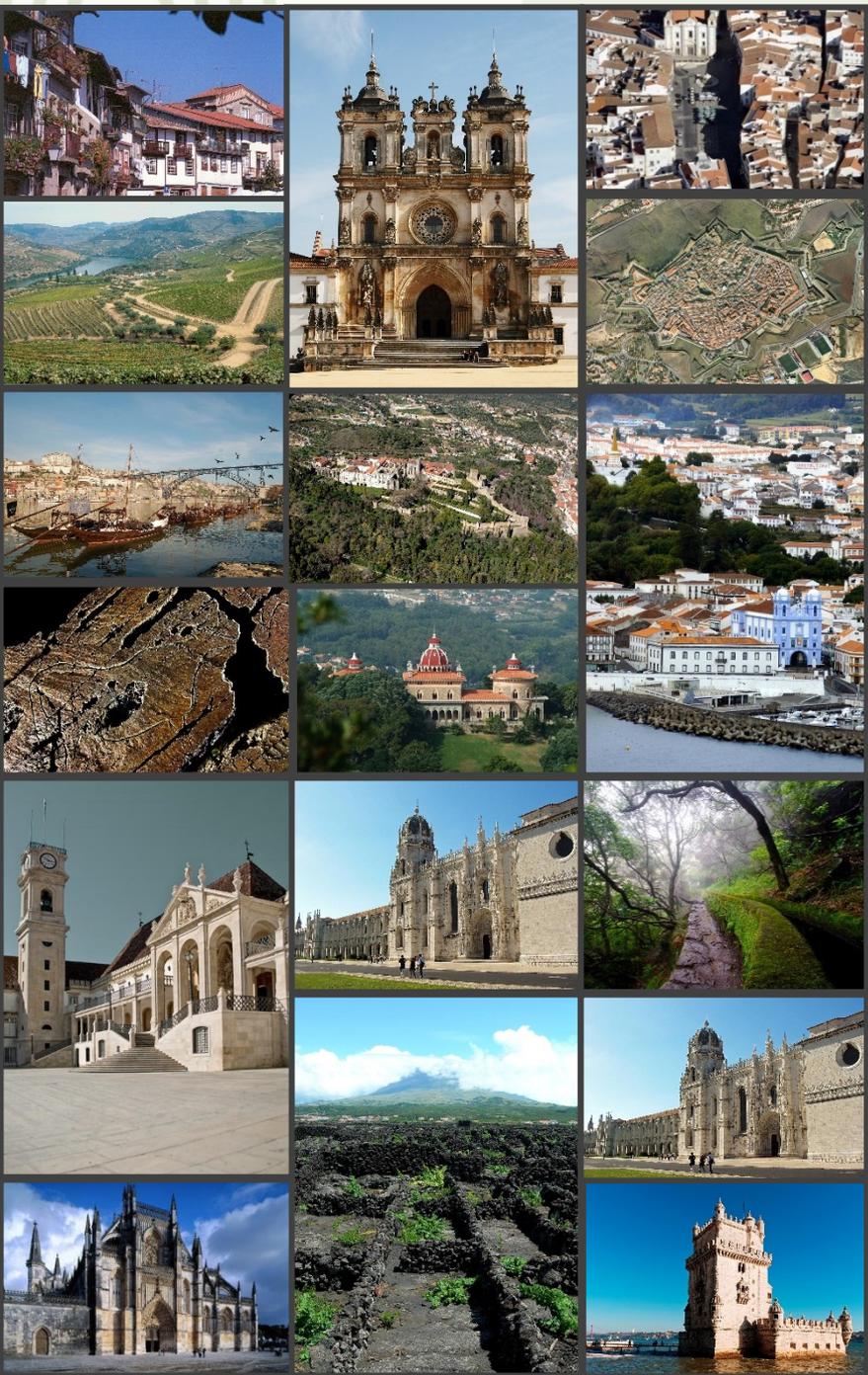
Ao nível do território cada município assegura a aplicação do respetivos regulamentos municipais. O caso específico do Alto Douro Vinhateiro, existe um Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território que agrega os 13 municípios abrangidos.

REDE DO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO

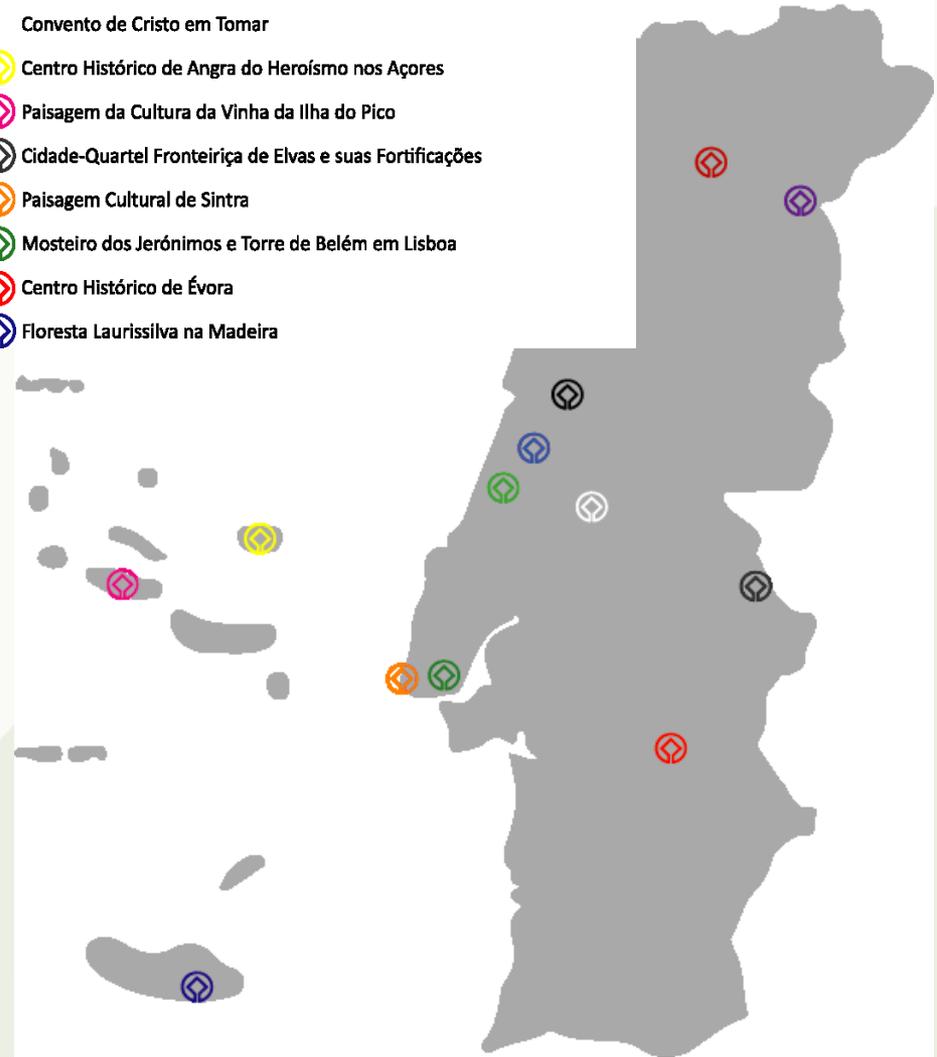


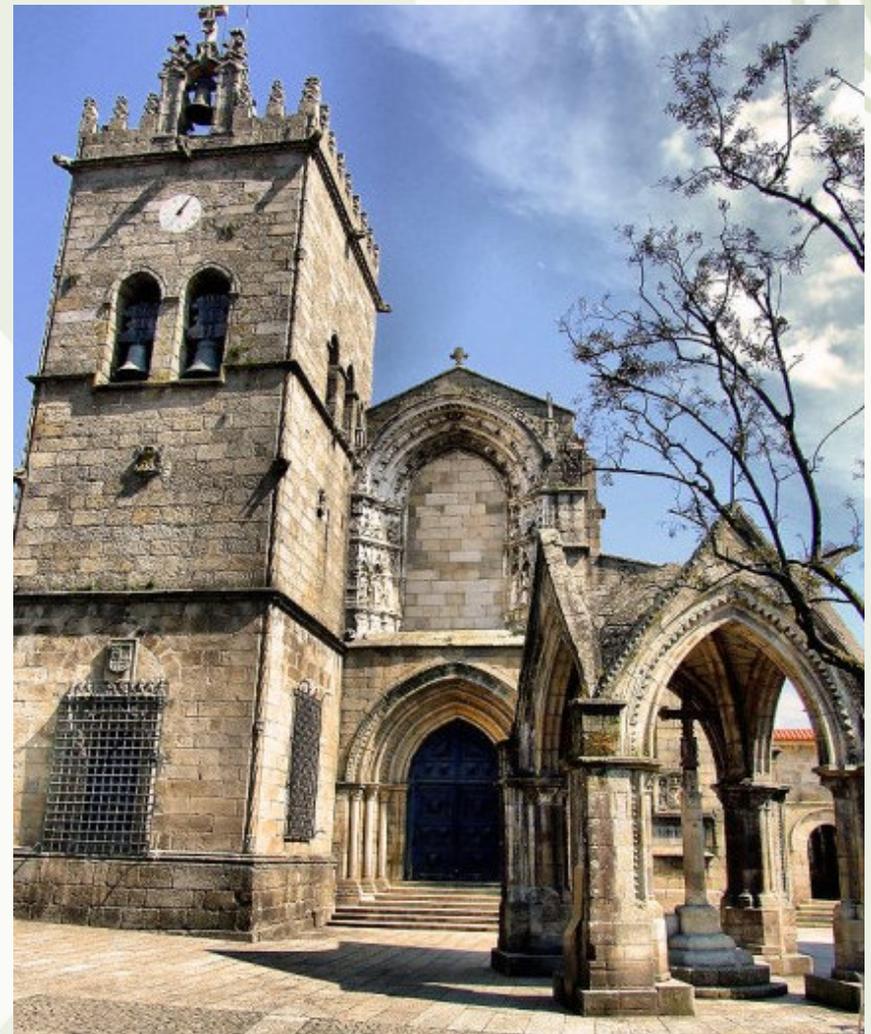
A Rede do Património Mundial de Portugal reúne os 15 bens portugueses inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO.

A 18 de julho de 2014, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, a Comissão Nacional da Unesco e os quinze gestores dos Monumentos e Sítios inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO assinaram o acordo de cooperação para a Criação da Rede do Património Mundial de Portugal.



-  Centro Histórico de Guimarães
-  Alto Douro Vinhateiro
-  Centro Histórico do Porto
-  Sítios Pré-Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
-  Universidade de Coimbra, Alta e Sofia
-  Mosteiro da Batalha
-  Mosteiro de Alcobaça
-  Convento de Cristo em Tomar
-  Centro Histórico de Angra do Heroísmo nos Açores
-  Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico
-  Cidade-Quartel Fronteiriça de Elvas e suas Fortificações
-  Paisagem Cultural de Sintra
-  Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém em Lisboa
-  Centro Histórico de Évora
-  Floresta Laurissilva na Madeira





CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES

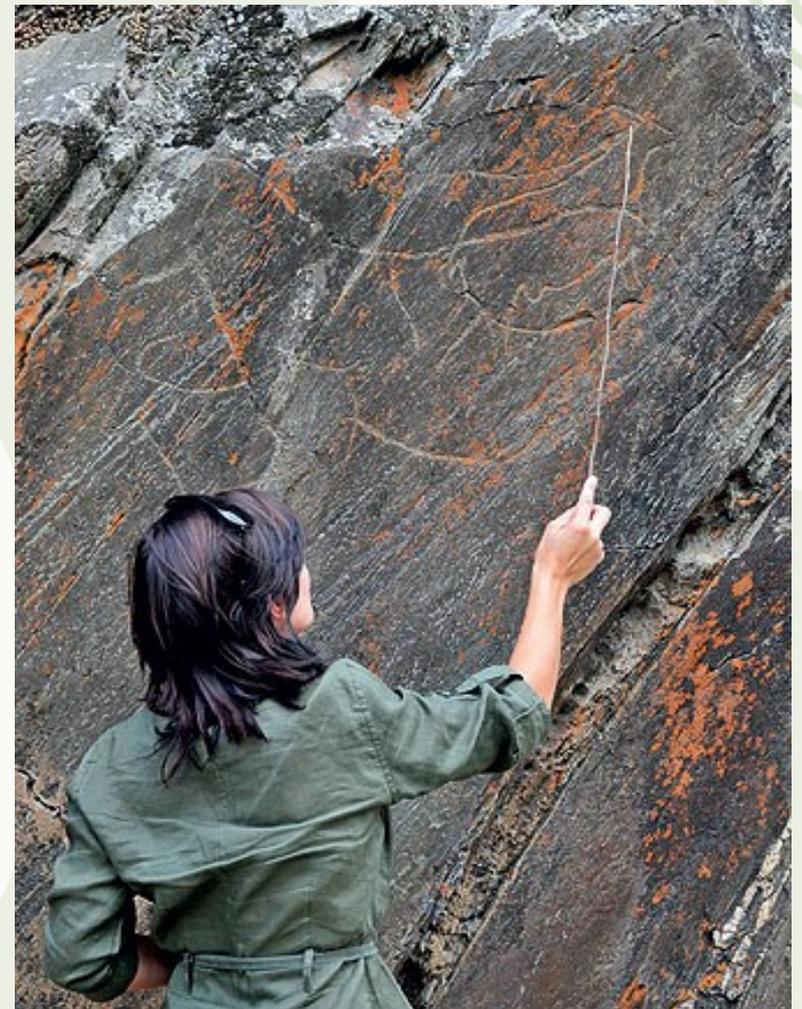


ALTO DOURO VINHATEIRO





CENTRO HISTÓRICO DO PORTO



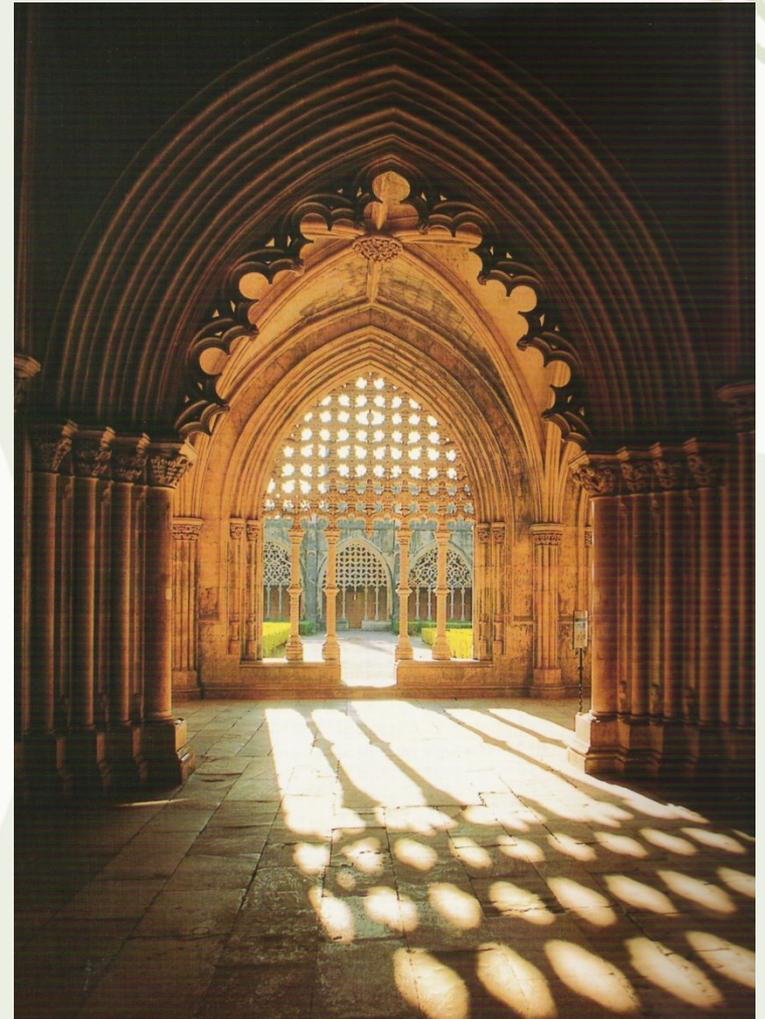
SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO RIO CÔA E SIEGA VERDE





UNIVERSIDADE DE COIMBRA ALTA E SOFIA





MOSTEIRO DA BATALHA





MOSTEIRO DE ALCOBAÇA





CONVENTO DE CRISTO EM TOMAR



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Património Mundial em Portugal



REDE DO PATRIMÓNIO MUNDIAL DE PORTUGAL



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE



MISSÃO DOURO





CENTRO HISTÓRICO DE ANGRA DO HEROISMO



PAISAGEM DA CULTURA DE VINHA DA ILHA DO PICO

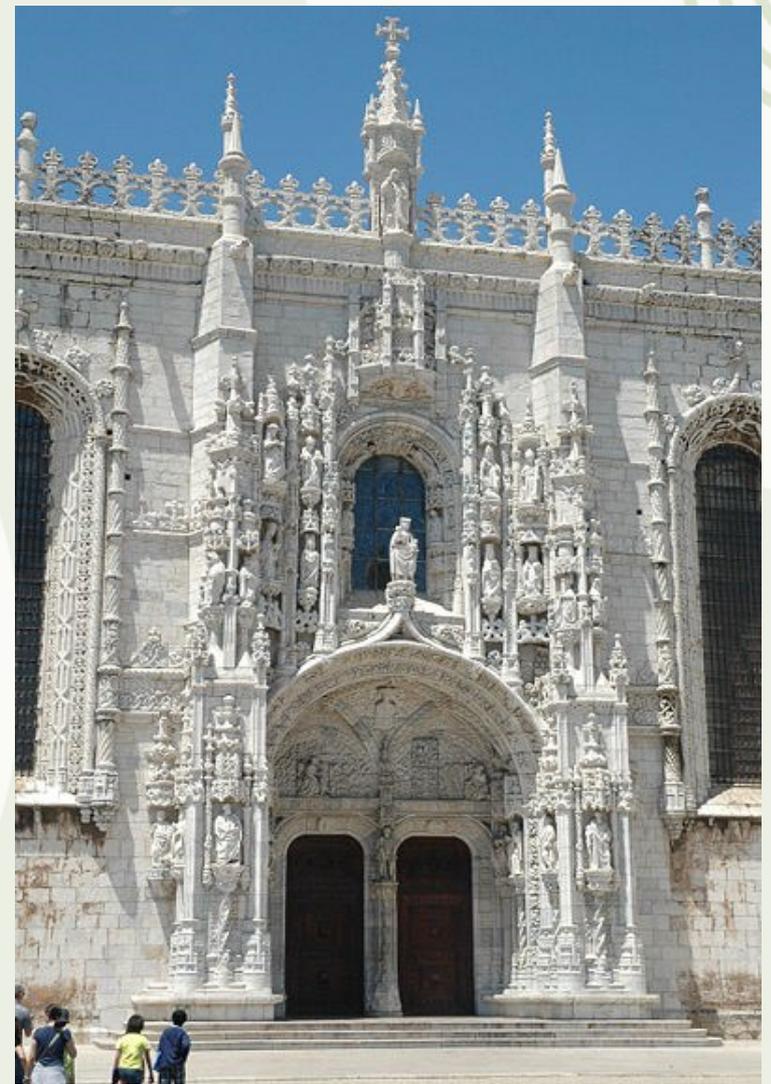


CIDADE-QUARTEL FRONTEIRIÇA DE ELVAS E SUAS FORTIFICAÇÕES





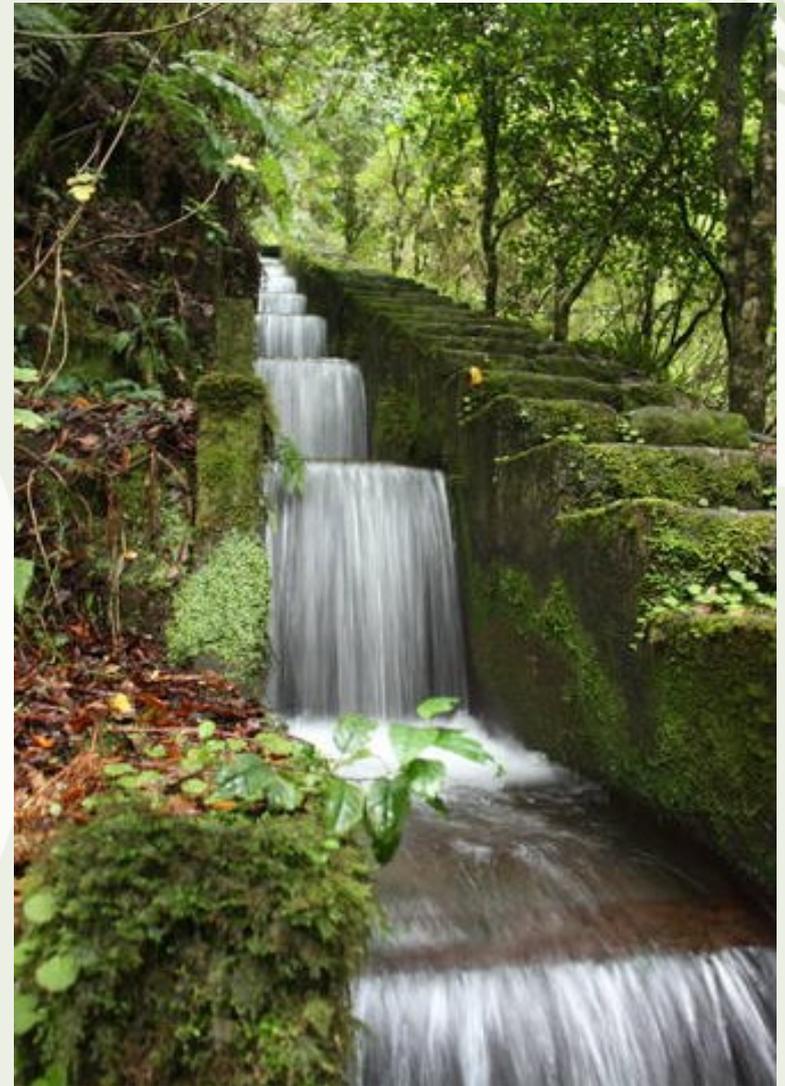
PAISAGEM CULTURAL DE SINTRA



MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS E TORRE DE BELÉM EM LISBOA



CENTRO HISTÓRICO DE ÉVORA



FLORESTA LAURISSILVA DA MADEIRA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Património
Mundial em
Portugal



RPMP

REDE DO PATRIMÓNIO
MUNDIAL DE PORTUGAL

CCDRn

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

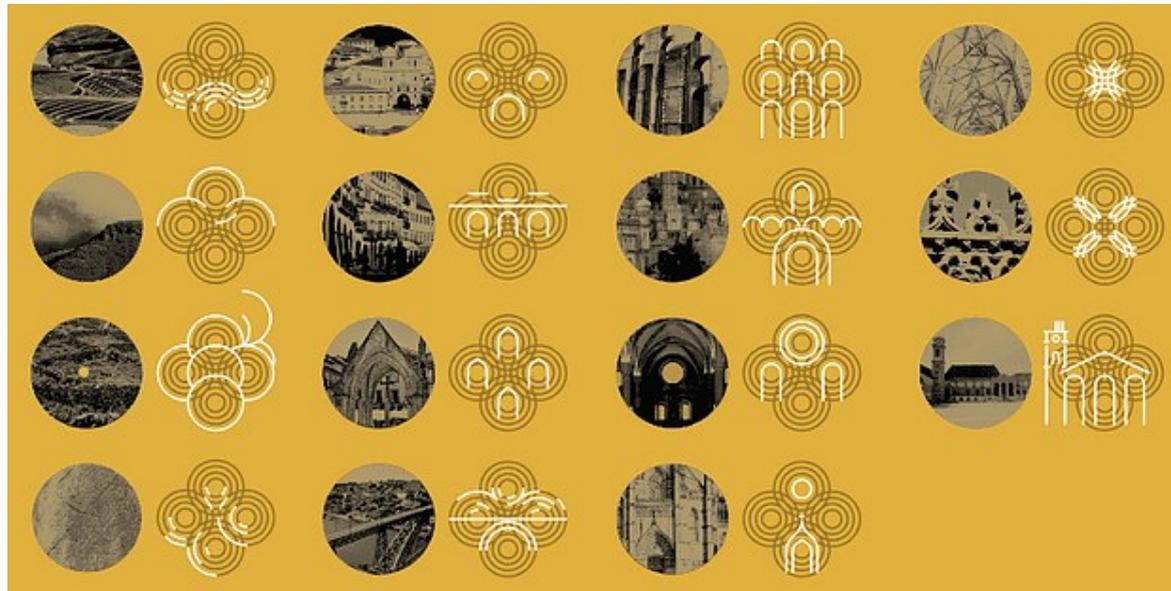


MISSÃO
DOURO



RPMP: MISSÃO E OBJETIVOS

A Rede pretende aproximar os gestores dos Sítios Património Mundial, através do debate de ideias sobre a gestão e reabilitação do património, do intercâmbio de conhecimentos e da discussão de questões de interesse mútuo, bem como a participação conjunta em projetos e iniciativas que gerem valor nas regiões onde se inserem e difundam o Património Mundial em Portugal e no Mundo.



RPPM: MISSÃO E OBJETIVOS

OBJETIVOS

Valorizar a função do Património Mundial no desenvolvimento e qualificação dos territórios onde os Bens estão inseridos, enquanto recurso turístico e uma marca de estatuto superior.

Promover nacional e internacionalmente o Património Mundial de Portugal, relevando os ativos territoriais de elevado valor que lhe estão associados e as experiências únicas que proporcionam.

Promover a investigação, formação e capacitação para o desenvolvimento da “*Purple Economy*” em território nacional.

RPMP: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

MEMBROS

- 15 membros ativos.
- Comissão Nacional da UNESCO.
- De acordo com a tipologia dos Sítios podem referir-se dirigentes do Ministério da Cultura, presidentes e técnicos de Municípios e da CCDRN.

ADESÃO

- Ser gestor de um Sítio Património Mundial.
- Subscrever a missão e objetivos da RPMP.

ORÇAMENTO

- Sem orçamento próprio, conta com as verbas de cada Sítio e com os apoios financeiros do Norte 2020 e outros programas europeus, tal como a candidatura ao Turismo 2020:
**PatrimónioMundial@PT:
Valorizar, Promover e Dinamizar.**

RPMP: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO



RPMP: PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação pretende responder aos desafios consagrados no Acordo de Cooperação para a Criação da Rede de Património Mundial de Portugal, e estar alinhado com a estratégia do Portugal 2020, no sentido de:

- Fomentar o desenvolvimento de competências e conhecimentos; a troca de experiências, informações e resultados ligados à gestão do Património Mundial;
- Atuar conjuntamente na defesa do património cultural e natural, realizando projetos e propostas comuns, valorizado nos locais onde os bens se encontram, nomeadamente através de atividades e programas educativos;
- Valorizar a função do Património Mundial na vida da comunidade e aumentar a participação das populações locais e nacionais e da sociedade civil;
- Promover o PMP nacional e internacionalmente e planear uma política de difusão de imagem que corresponda aos interesses das comunidades dos territórios participantes, nomeadamente na notoriedade dos seus produtos culturais, recursos endógenos e turísticos;
- Estabelecer e fortalecer parcerias internacionais duradouras e cooperar com outras redes europeias de Monumentos e Sítios Património Mundial.

RPMP: PLANO DE AÇÃO

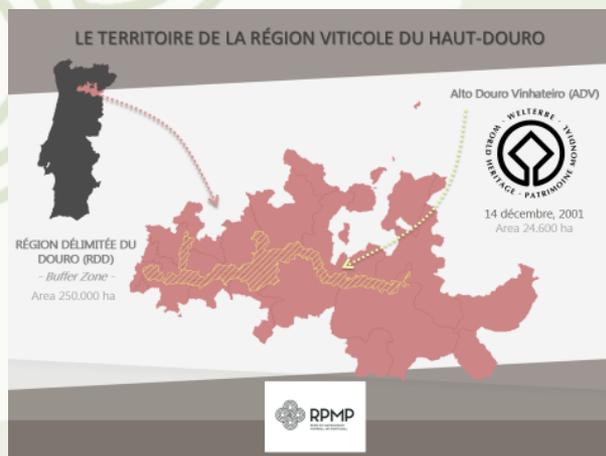
EIXOS DE INTERVENÇÃO

- I. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
- II. PROTEÇÃO E SALVAGUARDA
- III. SENSIBILIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO
- IV. PROGRAMAÇÃO CULTURAL
- V. COMUNICAÇÃO E MARKETING
- VI. MONITORIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DA REDE

RPMP: COOPERAÇÃO E REDES

Participação da RPMP na **1ª REUNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES EUROPEIAS DE PATRIMÓNIO MUNDIAL**, realizada em Strasbourg, nos dias 15 e 16 de outubro de 2015, para a qual foram preparadas 3 apresentações:

1. Apresentação da Rede (com a estrutura pré-definida para todos os intervenientes).
2. O processo de Monitorização do Alto Douro Vinhateiro, como exemplo de boas práticas.
3. O projeto “O Meu Porto é Património Mundial, no âmbito da educação e sensibilização.



RPMP: COOPERAÇÃO E REDES



A reunião contou com **100 participantes, 20 países** (Países: Albânia, Alemanha, Azerbaijão, Argélia, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estónia, França, Inglaterra, Itália, Lapónia, Lituânia, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia e Suíça) e **10 associações**.

RPMP: COOPERAÇÃO E REDES



Esta 1ª reunião tinha como principal objetivo permitir que as associações se conhecessem, verificassem os seus procedimentos operacionais, as diversas temáticas que trabalham e pensarem em futuras áreas de colaboração.

Nas discussões abertas, ficou o compromisso da preservação dos valores patrimoniais da UNESCO e foi demonstrada solidariedade para com os países afetados pela destruição do património. Foi produzida, colocada à discussão e aprovada uma declaração conjunta nesse sentido.

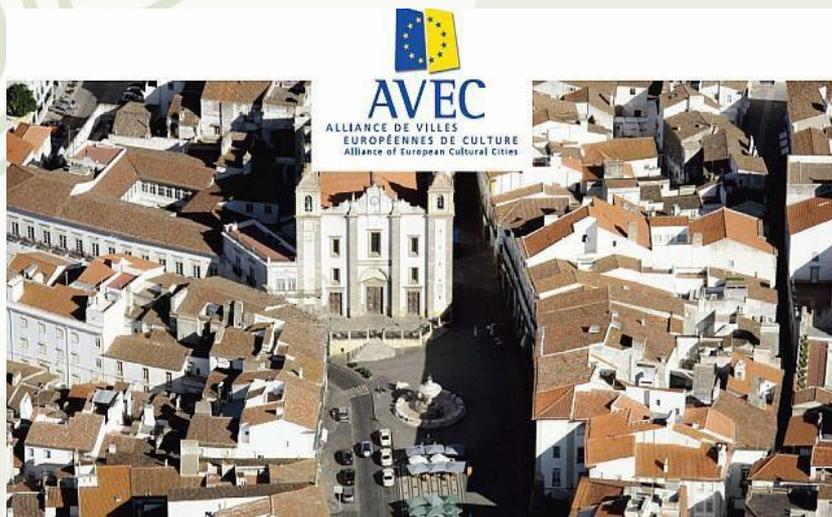
RPMP: COOPERAÇÃO E REDES

O **Projeto ViTour Landscape** integra 10 regiões vinhateiras Europeias Património Mundial UNESCO (Alemanha, Áustria, França, Hungria, Itália, Portugal e Suíça) para incentivar a preservação e valorização das paisagens culturais vitivinícolas, a troca de experiências e melhores práticas em inovação, ambiente e prevenção de riscos, possibilitando o desenvolvimento de orientações estratégicas e duma metodologia comum para a sua implementação.

Foi criada uma base de dados para divulgação das melhores práticas e o Guia *Orientações Europeias para a Preservação e Valorização de Paisagens Culturais Vinhateiras* foi publicado em várias línguas.



RPMP: COOPERAÇÃO E REDES



A **Aliança de Cidades Europeias para a Cultura (AVEC)** é uma associação sem fins lucrativos, de cidades e territórios que partilham os mesmos objetivos de desenvolvimento sustentável, baseados na valorização da Cultura e do Património. A rede foi fundada em 1997 e é constituída por 27 cidades e territórios de Portugal, Espanha, França, Itália, Malta, Bélgica, Bulgária, Croácia, Hungria, Sérvia e Roménia.

A **Rota Douro Ibérico do Património Mundial** é um projeto liderado pela Fundação Rei Afonso Henriques (FRAH) que reúne 10 sítios Património Mundial situados na Região Norte de Portugal e em Castela-Leão (Espanha). A Estrutura de Missão do Douro cooperou na elaboração do Plano de Marketing da Rota, incluindo um website



RPMP: COOPERAÇÃO E REDES



Promoção de sessões de trabalho com entidades congéneres, tal como “Desafios da Paisagem” Valle de Madriu, Andorra e Allambra



Participação em certames internacionais a convite de parceiros e entidades promotoras Expo 2015 Milão, a convite do Parco Nazionale Appennino Tosco-Emiliano

RPMP: COOPERAÇÃO E REDES

PRINCIPAIS RESULTADOS

Reforço da promoção e da representação institucional da RPMP, interna e internacionalmente, para benefício de todos os Sítios, procurando acrescentar valor dos seus recursos endógenos, relevando os ativos territoriais que lhe estão associados e as experiências únicas que proporcionam.

Aprendizagem e consolidação de conhecimentos, com base na partilha de experiências e boas práticas de gestão, problemas e soluções vivenciados por entidades gestoras de outros Sítios Património da Humanidade.

Estreitamento de relações com instituições congéneres e entidades promotoras das regiões, tendo em vista o reforço do trabalho em rede e o estabelecimento de parcerias para a comunicação integrada e dinamização da RPMP.



OBRIGADA!